



Harmonias do Coração de Maria

Cap. III. O Coração de Maria relacionado com a ordem da graça

E ainda S. Bernardo acrescenta uma grande differença entre as penas de Jesus e as dôres de Maria, porque as chagas que em Jesus Christo estavam esparsas por todo o corpo, o amor materno reúne-as e as estampa todas no Coração de Maria. Esta harmonia perfeita, esta reciprocidade e admirável consonancia entre os tormentos do Filho e as dôres da Mãe fôram explicadas por S. Gregório Nisseno com uma bella similhaça. Si duas citharas fôrem bem acordadas entre si, basta tocar uma para que seus sonidos só pela vibração sympathica do ar, se reproduzam exactamente na outra. "Tal é, diz, este santo, a mysteriosa consonancia e harmonia dolorosa com que os padecimentos do Filho se reproduzem no Coração da Mãe.

Não direi nada sobre as causas e circumstancias que augmentavam esta dôr, até fazel-a incomprehensível; têm se escripto livros inteiros, poemas bellissimos, patheticos discursos sobre este assumpto e tantos são os auctores que humectaram suas pennas na torrente dolorosa do Coração de Maria que quasi não ha escriptor mariano que não

deixe entrever as lagrimas de seus olhos e os suspiros compassivos de seu coração pelas dôres de nossa commum Mãe. Direi sómente que as dôres que mereceram a Maria o titulo de corredeptora, são inseparaveis da ideia de seu coração; de sorte que não só a philosophia, que faz do coração o assento das paixões, mas ainda a linguagem commum dos Santos Padres e escriptores ecclesiasticos, declara maravilhosamente que a Mãe de Deus, pelos padecimentos de seu Coração Immaculado, foi feita Corredeptora dos homens.

Procede tambem esta consequencia de outro principio muito commum. A misericordia de Maria com os homens foi certamente uma das causas principais que motivaram seu consentimento no sacrificio de seu divino Filho para a salvação do mundo e que por isso mais lhe mereceu o titulo de Corredeptora. E bem que a misericordia, como diz Sto. Agostinho, outra coisa não é que o sentimento da miseria alheia no intimo do coração, um echo sensível, na parte mais delicada de nosso ser, da dôr que afflige o nosso próxi-

mo, uma reproducção nobre e delicada dos padecimentos alheios no orgam mais apreciado da sensibilidade interna que fazendo-nos apprehender, como proprias, as miserias de nossos irmãos, obriga-nos a remedial-as quanto fôr possível, segue-se portanto que o Coração de Maria é fonte e manancial de todas suas misericórdias, e por modo especialissimo daquella com que offereceu a Deus por nosso remedio o sacrificio cruento do Calvario.

* * *

Tempo é já de que venhamos a estudar o principio de nossa adopção, que foi o que propriamente nos fez filhos de Maria. Distinguem-se commummente na adopção tres cousas: o principio, o termo e o fim. O principio da adopção é o amor, o termo a creatura racional, e o fim o direito á herança.

Na adopção divina dos homens o fim é a herança do céo e na adopção de Maria a segurança para elles desta mesma herança. O principio é o mesmo, o amor dos homens. O amor, com effeito, é quem obriga os homens a adoptar alguem por filho. Amam-se os filhos naturaes como partes do proprio ser, como continuadores e perpetuadores da propria existencia, e principalmente como imagens vivas da propria natureza.

Este consolo que os paes têm nos filhos ao sentir-se rejuvenescer no sangue da prole, contemplando nelles sua natureza estampada e cheia de nova vida, contribue grandemente a supportar os deveres do matrimonio. Daqui o amargo pranto que em todos os tempos se tem feito pela esterilidade e ainda mais pela morte prematura dos filhos. O amor paterno não descansa sem um filho. Falta um encanto angelical na familia sem successão: a esposa não póde acariciar em seus braços o filho de suas entranhas; o esposo não póde ter os gozos da paternidade, vendo crescer junto de si o formoso

rebento que perpetue felizmente a sua descendencia.

Para de algum modo remediar esta desolação, para supprir este defeito tão sensível e doloroso, foi introduzida a filiação adoptiva. Por um natural instincto, por uma certa necesidade do amor conjugal que propende ao seu fim natural, ao amor paterno, os paes que prematuramente perderam os seus filhos, ou os esposos que se achavam, sem esperanza de successão, voltaram ao extranho suas vistas amorosas, e áquelles que mais se lhes chegavam ou por natural parentesco, ou pela similhaça na virtude e nas demais qualidades e começaram a olhal-os com affecto paternal e a tel-os em logar de filhos. As leis civis reconheceram esta natural expansão e desabafo do amor paterno e déram valor juridico ao desejo razoavel dos conjuges.

Resulta dessa origem natural da filiação adoptiva que toda ella está ba-seiada no amor, o que não se dá na filiação natural. Nesta o amor paterno segue-se da filiação, como o effeito da causa: naquella, pelo contrario, o affecto paternal precede á filiação como a causa ao seu effeito. A filiação natural é de algum modo necessaria, emquanto que directamente não segue a vontade dos conjuges, mas antes a ordem natural da geração: a adoptiva pelo contrario é essencialmente livre, como é livre o amor donde procede, que outro não é senão o affecto paternal que a constitue.



CAPITAL. — A exma. sra. d. Francisca de Castro, agradecida por varios e importantes favores do Coração de Maria, toma uma assignatura da Ave Maria para o que remette a devida importancia.

— O illmo. sr. José Alvaro de Silva remette 5\$ em cumprimento de uma graça que recebeu do bondoso Coração de Maria.

CARMO DO RIO CLARO.— Renovo minha assignatura como tambem o illmo. sr. José Avelino Correa. Remetto tambem a importancia de 5\$00 para ser rezada uma missa no Santuario.— Pedro Augusto Correa.

PELOTAS (Est. do Rio G. do Sul).— Remetto vos 5\$000 para o Camarim de Nossa Senhora, offerta de d. Silveria Dias da Silva, por uma graça alcançada consistente em ter voltado ao seio da familia uma pessoa que se tinha extraviado.— Delmin da A. S. Canabarro.

TATUHY.— Em cumprimento de uma promessa e para agradecer ao Purissimo Coração de Maria a graça de ter sarado meu filho Isolino de uma esphinge que padecia no braço e na perna, tomo uma assignatura e envio-vos mais 2\$000. F. Maria da Conceição.

SANT'ANNA DA VARGEM GRANDE.— A exma. sra. d. Maria dos Anjos obteve um favor em beneficio de uma pessoa aqui residente.— Conforme ella prometteu, pede a publicação.— Manuel Mendes dos Santos, correspondente.

DORES DE GUAXUPE' (Est. de Minas).— A exma. sr. d. Maria das Dores de Jesus envia a essa digna Redacção 5\$000 para o Santuario em cumprimento de uma promessa feita ao Coração de Maria a quem agradece diversos favores.— Correspondente.

MARIANNA (Est. de Minas).— Tendo um negocio difficil de arranjar na vida, recorri com viva fe ao Coração de Maria e fiz promessa de assignar a *Ave Maria*. Na mesma semana foi attendida. Penhorada por esse favor, peço-vos publikeis es a graça na conceituada e sympathica *Ave Maria* e renoveis minha assignatura para o que vos envio a devida importancia de 5\$000.— Margarida Bicalho

PIRAJU'— Para mostrar meu agradecimento ao Coração de Maria que me concedeu ter sido feliz no dar á luz, peço-vos sr. Redactor, rezeis uma missa no seu altar e publikeis essa graça na *Ave Maria*. Renovo tambem minha assignatura.— Angela de Moraes Lopes.

ITAPIRA.— A exma. sra. d. Bernardina do B. Rocha agradece ao Coração de Maria ter arranjado um emprego para seu filho.

JACUTINGA (Est. de Minas).— Etelvina Fagundes assigna a *Ave Maria* por ter recebido uma graça do Immaculado Coração, e o illmo. sr. Antonio Francisco de Carvalho envia 2\$000 em acção de graças e para serem accesas duas vellas.— Correspondente.

BELLO HORIZONTE (Est. de Minas).— Venho cumprir a promessa que fiz ao Purissimo Coração de Maria que devolveu a saude a minha sobrinha. Tomo uma assignatura da *Ave Maria*, para o que vos envio a importancia de 5\$000.— Amelia Lourença Costa.

CACONDE.— Achando-me em estado interessante e muito afflictiva recorri ao Coração de Maria a quem prometti mandar celebrar uma missa no seu Santuario e publicar o favor. Venho pois agora cumprir essa promessa e remetter a V. R. a quantia de 10\$000.— Julieta de Araujo Vargas.

ALTO RIO DOCE (Est. de Minas).— Venho por intermedio desta bella revista agradecer ao Coração de Maria uma graça alcançada desta boa Mãe.— Marcolina de Oliveira Campos.

— Fico immensamente agradecida ao Coração de Maria e a S. José por diversas graças alcançadas. Envio 5\$000 para ser renovada minha assignatura.— Jesuina de Oliveira Campos.

PIRACICABA.— Em acção de graças por um favor alcançado a exma. sra. d. Maria Guilhermina Lopes Fagundes remette a V. R. 5\$000 afim de ser rezada uma missa.

— Para agradecer uma assignante a graça particular de ter um seu filho arranjado uma boa collocação e outros favores particulares, envia a essa digna Redacção 2\$ que devem ser recolhidos ao cofre de Santuario.— Francisca Martins de Paula Ferraz.

DESCALVADO.— Remetto-vos 1\$000, sendo 5\$ para tomar uma assignatura de vossa excellente revista e 5\$ para ser rezada uma missa no Santuario. O restante é para o culto de Nossa Senhora e para cumprir a promessa que fiz quando meu filho estava soffrendo ataques sem que podesse encontrar allivio.— Theodora Augusta de Souza.

CAMPO LARGO DE SOROCABA.— Quando minha mãe estava gravemente doente, prometti aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria que, si ella sarava, tomaria uma assignatura da *Ave Maria* e mandaria celebrar uma missa no seu Santuario. Posso hoje cumprir já essas promessas para o que vos remetto 10\$000.— Alzira Pires de Camargo Mello.

CAMPINAS.— A menina Maria Nogueira de Campos soffria no rosto uma doença muito molesta. Nesse lance sua mãe recorreu ao dulcissimo Coração de Maria e pediu-lhe fizesse sara a menina. Applicada uma reliquia do Veneravel servo de Deus P. Antonio Maria Claret, sarou quasi que instantaneamente. Agradecida por tão singular beneficio manda publicar o favor na *Ave Maria* e celebrar uma missa.

O illmo. sr. José de Souza agradece tambem a São José e ao Purissimo Coração de Maria uma graça obtida. Pede a publicação, conforme promettera, toma uma assignatura da *Ave Maria* e manda rezar duas missas.— Correspondente.

FRANCA.— Em cumprimento de varias promessas a exma. sra. d. Sabina Rodrigues manda a esportula para ser rezada uma missa. O resto é para velas no altar do Coração Immaculado de Maria.— Elisa da Conceição

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS.— Agradeço aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e ao glorioso Patriarcha São José uma graça que alcancei quando minha mãe se achava doente.— Maria Angelica Aranha.

AMPARO.— Por intermedio do Veneravel Padre Antonio Maria Claret obtive do Coração Immaculado que uma pessoa de minha familia accitasse fazer a primeira communhão. Agradecida por este tão grande favor lhe envio esta pequena esportula para o Santuario.— Uma devota.

ITU'— Agradeço ao Sagrado Coração de Maria uma graça alcançada e peço a publicação na *Ave Maria*.— Maria Isabel de Souza Pacheco.

PENÊDO (Estado de Alagoas).— Junto dessas duas assignaturas cuja importancia remetto a V. R. envio-vos mais 1\$000 para duas velas que deveram arder diante da imagem de São José de quem obtive uma graça. Publique pois, sr. Redactor, esse favor que obtive do glorioso Patriarcha.— Manuel Martins B. Brandão.

TAUBATE'— Peço lhe publicar na conceituada *Ave Maria* que soffrendo uma senhora horrivelmente de uma enfermidade na garganta, recorreu ao Coração de Maria e sarou de uma maneira completa.

— Uma devota recorreu tambem ao mesmo dulcissimo Coração em favor de uma criança victima de pertinaz incommodo, alcançando tambem a cura completa.

Conforme prometteu, publica este favor na *Ave Maria*.— Uma assignante.

TAMBAHU' - Quando meu filho soffria dos dentes e sem poder achar allivio nos remedios humanos, fiz promessa ao Coração de Maria, a quem recorri, de accender duas velas a Sto. Antonio e publicar o favor na *Ave Maria*. Fui attendido pelo que, agradecido, cumpro o que prometti.—João Valesini, correspondente.



Secção de interesses sociaes

CHRISTO NO JURY

COLLABORAÇÃO

A Imprensa. Do seu noticiario:

«Acaba, em Capivary, o juiz de direito da comarca, dr. Pedro Fernandes de Barros de afirmar a sua respeitabilidade e a sua veneração aos principios insophismaveis da neutralidade religiosa do Estado, estipulada na nossa Constituição Federal.

O acto do honrado magistrado reivindicando o direito de uma população á liberdade de consciencia, fazendo retirar da sala do Tribunal do Jury daquella localidade uma imagem do Crucificado lá collocada ha pouco, por um juiz parcial que antepunha a sua convicção sectaria ao cumprimento do dispositivo legal, representa um facto digno de registo em meio dos desactos do artigo 72 do codigo fundamental da nação, realisados por juizes, que para fazerem alarde de crenças, se esquecem do dever de que se acham investidos em applicar a lei, com justeza e serenidade, e mandam erigir imagens nas salas em que funciona o tribunal popular.»

Extrahido do *Estado de São Paulo* de 4 de Junho.

Si a Historia não registasse tempos singulares para os povos, muitos delles, em dada época, atacados dos delirios symptomaticos da alienação cerebral, e nos não mostrasse, modernamente, a crise febril de desmandas que pousou inclemente pela atmosphera intellectual da França, especialmente de Luiz XVI ao advento republicano, não nos poderíamos, por certo, recusar á uma ligeira synthese de apreciações ao fim brevissimo que nos preparamos

Com a maior competencia, esta nós dispensa de um preambulo.

Nem é nosso intuito dizer sobre a pessoa de Christo, pois ella é mais conhecida que a Historia—impõe-se a toda vida e a todo raciocinio.

Pretender, outrosim, explanar os resultados do seu apparecimento, importaria em encher volumes e formar bibliothecas, empreza que não caberia em nossas forças e que avocaria, como indispensavel, o concurso de todos os conhecimentos humanos, e cuja synthese só era dado fazer á facundia monstruosa de um Demosthenes, ou á sabedoria calma e serena de um Socrates, ao encarar a majestade da Pessoa e a magnitude da obra.

O nosso pensamento resume-se exclusivamente em *lavrare mais um termo publico de protesto* contra tão desastrada insania e, da calma feliz de nossa obscuridade, bradar: *Parae!* e antes de tudo consultae a conselheira que vos offerecemos — a meditação. Tendes o mesmo direito que nós, e assim, não vos obstineis em trancar o vosso entendimento á razão e nem o vosso espirito ás lições magistraes da vida. Das alturas de sua eloquencia, Cicero disse que a Historia era a mestra da vida, e, pois, que desdouro terieis si ella vos dêsse a mão e vos conduzisse para, com ella, pregados ao planeta, assistirdes ao mais imponente e grandioso dos espectaculos: o caminho percorrido pelas multidões nas quebradas dos tempos!

Certo, uma impressão profunda empolgaria o vosso espirito e vos deteria em Roma. Do vosso juizo brotaria espontanea esta reflexão: — como á face de um lago, no qual o lodo nos offerece o escuro aspecto de sua figura cerrada e suja, não podemos gozar o extasis de defrontar a encantada transparencia de suas candidas aguas, mais brancas que os luars, tão leves como as nuvens e menos puras que as almas do Christo, assim tambem escapa aos nossos sentidos, nas estadias do tempo e da existencia, quanto merito foi esquecido, quanta palavra não foi escutada, quanta enfermidade não teve cura, quanta aspiração foi suffocada, quanta virtude foi humilhada, quanto direito foi conspurcado, quanto soluço foi quebrado, quanta lagrima não foi consolada!

Que divida immensa de reparação!

Mas, como tudo isto precisava reparar como praticar e como começar? Quem tomaria a seus hombros encargo de tamanho porte? Impossivel!

As maiores summidades humanas recuariam ante esse phantasma de terror...

Socrates, esse mesmo Socrates, só perdura, esmaecido já, no pequeno nucleo dos espiritos que as letras cultivaram.

Solemníssimo o silencio que o tempo impõe ao passar !

— —

Quando o homem já descia o nivel inferior ao da besta, a raça 'pura em quem a dôr, no seu apice de aperto, lhe faz estalar o peito, pensou ser impossivel não haver chegado ainda o ultimo instante da grande noite. Assim foi, e surgiu esplendida a aurora nos ares lavados e singelos de Nazareth, no cume das montanhas que do minam a planice de Esdrelen.

Eis que, com ella, desponta a directriz toda nova e original, do processo de repação, que assombra !

Engolphando, por tanto, os nossos olhos para os confins d'esse imperio, trocando a magnificencia, donde emerge o *Imperator* pela omnipotencia da natureza que gera a saude, a alegria e a brandura, aproveitando o grande somno da espada, n'essa Hora de Silencio (como diz o padre Didon) imposta por um gesto do Eterno, descortinamos á noite, sentados aos rochedos, no meio dos seus fogos, os grupos dos pastores de Beit-Saour. Cabeças veladas, pelles de carneiro aos hombros, pobres sandalias aos pés, apoiam as frentes scismadoras ás mãos que se amparam a toscos cajados de sycomoro.

Eil-os no doce perfume das flores do campo, que rebentam com as primeiras chuvas, a guardar os rebanhos e a confabular com Anjos quando os espanta a presença de um delles radiante de luz, que lhes traz a nova do Senhor dos Espaços e lhes communica o signal para o reconhecer na terra.

E' o Homem que nasce para a liberdade e a justiça a contar de vinte seculos do seu nascimento em diante ! e é por isso que traz o nome de Pacifico e Pae dos tempos novos

Este Homem não nasce unicamente para ser conhecido de todo ser, sinão tambem para por elle ser adorado como seu Auctor e permanecer indelevel pelos tempos afóra na razão do homem, nos sentimentos da mulher, na esperança da velhice no coração da virgem e nos labios da creança !

— —

Com Elle assistimos ao ultimo alento do mundo antigo e ao primeiro sorrir do mundo novo. Que profundo abalo, que transformação radical em todas as manifestações da actividade humana !

¶ Sobre o organisador de todas as liberdades que temos, do bem estar que usufruimos, da fraternidade que nos une, das leis que discutimos, de tudo, enfim que conquistamos pelo alto preço das luctas, que empunhamos e que vimos vencendo, por força d'esse ideal seguro que se nos revelou e sempre nos animou; sobre quem fez tanto é que ainda peza a ignorancia de uns, a fatuidade de outros, a má vontade de muitos !

Concebe-se que, naquelles tempos cahisse sobre a humanidade a mancha de sangue, justo preço d'essa figura, ou a necessaria alliança entre o céu e a terra que só se firmaria ligadas que fossem por uma grande cruz sellada com a victima; não se concebe hoje essa nodoa negra de ingrato d'ão affrontando publicamente o pudor aos olhos esclarecidos do seculo XX !

A sociedade nunca poderia relevar essa affronta si não lhe applicasse a attenuante que ella pede : a commiseração para quem se deixa levar pelo fanatismo sectario quando, *suppondo illudir* a lei para *fingir cumprir* a lei, se contrapõe a toda lei !

— —

E' do Christo toda a lei, que decorre logicamente do direito hodierno ! Tirar de lá o seu fundador é dar provas antecipadas de desrespeito a nossa legislação vigente, si antes de tudo não fosse o não saber encarral-o sob as suas diferentes feições, quer religiosa, moral, politica ou social.

.....
Meditae sobre a divida immensa de reparação que pozestes, como juiz, sobre os vossos hombros fracos e parciaes.

.....

Mas si pensaes com o vosso acto imponderado simplesmente guerrear a Igreja Romana, porque começaes pela traição ? Será porque o vosso *protestantissimo* exercito enfraquecido pela indisciplina das divisões e subdivisões infinitas, só com taes recursos pense combater esse exercito disciplinado e uno sob as ordens immediatas de um só chefe ?

E' contraproducente, é illogico...

(Continúa.)

○ **Rosario.** — Bellissimo opusculo escripto pelo Veneravel Padre Claret e traduzido por Vicente Mellilo; vende-se pelo preço de 500 réis nesta Administração.

Secção Scientifico instructiva

Temperaturas extremas entre as quaes é possível a vida

As temperaturas que os organismos podem supportar são estreitamente limitadas no que respeita ao calor e não ultrapassam, em geral, 40 ou 45 grãos, ponto de coagulação da albumina. Justo é reconhecer, entretanto, que existem alguns molluscos, larvas de moscas e pequenos ascarides que vivem respectivamente em fontes cuja agua tem a temperatura de 50, 69 e 81 grãos. Egualmente é sabido que uns tantos infusorios se podem adaptar á temperaturas de 70 grãos.

Do lado do frio o limite é muito mais dilatado. E' assim que o physico Pictet observou que peixes, myriapodes e lesmas supportavam impunemente, verdade é que por pouco tempo, respectivamente—15, 50 e 120 grãos.

Esta questão voltou á discussão, desde que se conseguiu liquefazer determinados gazes considerados outr'ora como permanentes, e obter por sua vaporisação, temperaturas extremamente baixas.

São, principalmente os organismos inferiores os que melhor toleram os frios extremos. Bacilos da peste conservaram a vida apesar de haver soffrido por varios mezes, a temperatura de 31 grãos; os da diphtheria supportaram 60 e os da tuberculose resistiram á uma immersão de uma hora em uma mistura refrigerante de 100 grãos; elles morreram somente á 160. Mesmo streptococcus do pus não cessaram de viver depois de um frio de 252 grãos.

Poder de resistencia analogo contra o frio foi observado em sementes, e como as mesmas se caracterisavam geralmente, por fraca proporção de agua, acreditou-se que todos os organismos precitados supportam tão bem as baixas temperaturas, porque a albumina que elles contém é desprovida de agua. Come se sabe, a albumina é tanto mais insensivel ás influencia termicas quanto é ella mais pobre em agua.

Theoricamente todo o effeito calorifico seria suspenso á 273 grãos, zero absoluto. Ora a solidificação do helium pelo Dr. Onnes de Leyde já nos levou á cerca de 4 grãos do zero absoluto.

Assim, conforme se observa o *Ciel et Terre*

na hypothese de que um frio enchesse o espaço se poderia á rigor, suppôr que certos organismos continuariam vivos e poderiam ser transportados de um astro para outro.

Como se vê, tudo isso não daria a solução do problema da vida porém o dilataria um pouco mais... se esta viagem da vida atravêz do espaço não fosse outra cousa mais do que pura hypothese.

Exportação da banana pelo

Estado de Sta. Catharina

A banana é para Santa Catharina o que o café é para S. Paulo, a unica riqueza, sendo esta superior porque o seu consumo é tão grande que só Buenos Aires importa toda a producção catharinense.

Os administradores paulistas dando a importancia que o producto merece, trataram tambem de augmentar a sua cultura que exportando em 1903 63.791 cachos, já em 1907 exportaram 339.505.

Não é S. Paulo porém que trata de aproveitar se desta outra riqueza nacional; tambem Paranaguá exportando em 1903, 182.486 cachos em 1907 exportou já . . . 692.537.

Florianopolis entretanto eportou em 1904, 552.015 cachos e em 1907. 747.435.

O Estado de Santa Catharina apesar de tudo pôde não receiar pelos elementos naturaes que possui, competencia, desde que o plantio da bananeira seja ensinado praticamente pelo agronomo, nas proprias fazendas sendo elle o portador das sementes e instrumentos e ensinando como se cura, como se cuida a planta nova e como se empregam as machinas modernas de preparo de terras que o Governo deve facilitar e offerecer até ao plantador garantindo o seu futuro pagamento pelo custo.

População do Rio de Janeiro

«Esta publicação do *Anuario de Estatistica Demographo Sanitaria*, referente ao anno de 1907. E' pena que publicações desta ordem appareçam com tão grande atrazo; mas confessamos que, sendo recente, entre nós, o serviço de estatistica, elle vae sensivelmente apparecendo melhorado de anno para anno.

O volume que temos presente encerra dados estatisticos muito interessantes. Por elle se vê que a população exacta, em 31 de dezembro de 1907, no Districto Federal,

era de 924.040 pessoas, tomada por base a população verificada em 1906 e somados, naquelle resultado conhecido, os numeros resultantes dos nascimentos e do excesso de entradas sobre as saidas de passageiros, quer pela via terrestre, quer pela maritima.

A população indicada, de 924.040, decompõe-se da seguinte fórma:

Homens	464.698
Mulheres	451.765
Crescimento extrinseco, determinado pelo excesso de entrada sobre as saidas.	7.577

Total	924.040

Confrontados os differentes censos da população, realizados desde 1821, vê-se que entre este anno e o de 1907, a que a estatística se refere, a população do Rio de Janeiro se multiplicou quasi sete vezes em 86 annos.

Assim, e pelos censos conhecidos, a população da nossa capital cresceu da seguinte forma:

Em 1821 era de 112.695 habitantes.
Em 1838 era de 137.078 habitantes.
Em 1870 era de 235.381 habitantes.
Em 1872 era de 266.831 habitantes.
Em 1890 era de 522.651 habitantes.
Em 1906 era de 811.443 habitantes.
Em 1907 era de 924.040 habitantes.

Tambem é interessante o que se refere á nacionalidade dos habitantes do nosso Districto Federal, dos quaes são: brasileiros, 609.881; portuguezes, 130.686; italianos, 25.243; hespanhóes 20.333; allemães, 2.536; inglezes, 1.651; francezes, 3.395; de outros paizes da Europa, 2.715; anglo-americanos, 397; hispano-americanos, 1.257; turco-árabes, 2.802; de outros pontos da Asia, 500; africanos, 580; de procedencia ignorada, 14.487!

Castigos na China

Mr. Prestowch, viajante austriaco, que teve de estudar o código penal chinês, dá-nos a seguinte noticia acerca dos castigos que elle estatue:

Os principes de familia imperial, mandarins e altos funcionarios, quando julgados criminosos, são obrigados a rasgar o ventre e a arrancar as entranhas.

O parricidio, matricidio e infanticidio são punidos, pela pena de serrote, isto é, o criminoso é serrado vivo da cabeça até aos pés.

O homicidio voluntario é punido pela impalação.

O roubo e furto pela pena de forca ou de cutello:

O adulterio, pela pena de arrancamento da pelle.

O envenenamento pela pena de Talião (morrer do mesmo modo que matou.)

O que comette attentado contra o imperador é esquartejado vivo e queimado.

O sacrilegio é punido pela fogueira.

Muitas outras penas ainda existem com applicação para determinados delictos de que não fallamos por ser longa a descripção.

Apezar do rigor de taes castigos, á China é um paiz onde os crimes são tantos e revelam por tal forma a ferocidade, que horrorisam toda a humanidade civilizada.

Exportação de couros

Durante o anno de 1907, o Brazil exportou 31.514.007 couros, assim especificados: de cavallo, 527; curtidos 343; salgados, 24.561.719; seccos, 6.951.418.

O valor total desta mercadoria subiu a 27.374.945\$000.

A larguissima exportação de couros salgados e seccos denuncia o atrazo em que entre nós se encontra a industria dos curtumes, apezar de largamente protegida pela nossa tarifa. Ou porque sejam ignorados os processos de costume, ou o que é mais certo—pela falta de fortes capitaes indispensaveis para as enormes despesas a que aquella industria obriga, o que é certo é que os couros saem do paiz naquella importantissima quantidade, para depois voltarem ao Brazil já curtidos e deixarem na Alfandega verbas importantes!

No anno findo a importação de pelles e couros foi de 8.336 contos.

O Estado que deu maior exportação foi, como é natural, o Rio Grande do Sul, com 14.990 contos; seguiu-se-lhe o Rio de Janeiro, com 4.631 contos; a Bahia com 2.703, etc.

O paiz maior comprador dos couros do Brazil foi a Inglaterra, que consumiu 21.581 contos daquella mercadoria; a Allemanha seguiu-se-lhe na escala, com 7.127 contos; depois desses paizes, apparecem: a França, com 3.154 contos; Portugal, com 1.521; Uruguay, com 1.024; Estados Unidos, com 532, e a Italia, com 36 contos.

Nossas estradas de ferro

No anno findo foram inaugurados. 1.019 k. 767 de estradas de ferro, o maxi-



Sul de Minas.—São Caetano da Vargem Grande.

Grupo de meninas que fizeram a Primeira Communhão no dia 30 de maio de 1909, na Matriz de São Caetano da Vargem Grande, por ocasião do encerramento das festas do mez de Maria.

Na primeira linha vê-se á direita, D. Marianna Ribeiro e á esquerda, D. Maria Evarista Rebello e D. Alvina Brazil, catechistas, ás quaes se deve o trabalho de preparação das neo commungantes, sob a direcção do Vigario Padre Alberto Brigagão.

Na 2.^a linha, á esquerda, veem-se as Senhorinhas Emilia Gomes, Candina Schuman, organista, Cotinha Rebello e Judith Rebello, que com outras distinctas auxiliares muito contribuíram para o realce das festas religiosas, como eximias cantoras.

mo até hoje no Brasil, sobrepujando a extensão maior, que se deu no anno de 1883

Os trechos inaugurados foram;

	Kilometros
S. Paulo	421'210
Minas Geraes	210'677
Paraná	140'995
Pará.	99'000
Santa Catharina.	52'200
Bahia	28'008
Ceará	18'347
Pernambuco	16'450
Rio de Janeiro	5'900

Destes, 785,712 são de estradas de ferro federaes e 234,055 de estradas estaduais.

O Brasil possui hoje uma rede ferroviaria na extensão de 18 625 kilometros.

Quanto ás commodidades que hoje em dia exigem as condições dos viajantes, é grato lembrar que algumas das principaes

Companhias adoptaram o uso de vagões restaurantes á usança dalgumas nações europeas e americanas.

Entre nós a Companhia Paulista iniciou já ha tempo, esse melhoramento e conforme noticias certas, tambem começarão brevemente, nos trens da viação ferrea do Rio Grande do Sul, os serviços de vagões restaurantes que serão de primeira ordem, com todo o conforto e sob uma administração severissima.

Cada um desses vagões terá o seu frigorifico, com capacidade para mais de 300 garrafas.

A empresa Bemporat terá um deposito para fornecimento, em Uruguayana e outro em Santa Maria e pelos trens procedentes de Montevideo, virão para esses estabelecimento frutas, peixes e outros artigos, destinados aos serviços dos vagões-restaurantes.

No verão, cada um destes levará também uma machina de preparar sorvetes, para serem servidos aos passageiros após as refeições.

A principio, o serviço será attendido por pessoal pratico que a empresa Bemporat contratará no Rio da Prata, até substituí-lo por outro nacional, que se vá habilitando. Esse pessoal será todo uniformizado.

Esses carros poderão fornecer almoço, ou jantar, a 28 passageiros, de cada vez.

A empresa Bemporat também cogita de dotar os carros da viação com ventiladores electricos.

O serviço de vagões-restaurante deverá ser inaugurado em junho ou julho do corrente anno, entre Santa Maria e Uruguayana.

Nesse empreendimento como em todos os outros devidos á iniciativa da empresa Bemporat tem sempre encontrado muito boa vontade, por parte do Dr Gustavo Vauthier, director da viação ferrea.

Receita e despesa do Brasil

Na Camara dos Deputados foi lida hontem a proposta da receita e da despesa geral da Republica para 1910.

A receita do anno corrente foi calculada em 97.909:636\$139, ouro e 286:520:500\$ papel.

A do exercicio proximo futuro é calculada em 97,119:530\$882, ouro, e 292.114:000\$, papel.

A differença para mais orçada em papel provém das alterações seguintes :

Expediente dos generos livres de direitos, foi calculado em mais de 500 contos, em vista do augmento verificado nas arrecadações anteriores.

A verba—armazenagem—tambem foi calculada com um augmento de mil contos Deram-se ainda augmentos nas rendas do imposto de sello, dos Telegraphos, de imposto de consumo (mais de mil contos), imposto de industrias e profissões etc.

A despesa votada para o exercicio corrente foi de 75 390:271\$914. ouro e 3.0352:780\$513, papel.

A do exercicio proximo futuro é orçada em 75.308:788\$572 ouro e 330 352:820\$507 papel.

Entre os totaes da despesa votada para o exercicio de 1909 e a orçada para 1910 existem as differenças de 81;483\$342, ouro para menos, e 1:039\$994, para mais, em papel, em 1910:

A despesa dos Ministerios das Relações Exteriores, Marinha e Guerra foi calculada pelo orçamento de 1909 sem alterações.

A despesa do Ministerio da Justiça foi calculada em mais 1:150\$, ouro, e em menos 143:552\$096, papel.

A do Ministerio da Viação foi calculada em 230:000\$ ouro, e 4.034:571\$510, papel para menos.

A do Ministerio da Fazenda em 892:633\$333, para menos em ouro, e 2.906;663\$600, para mais, em papel.

Sapiens.



Secção Recreativa

ANNIVERSARIO DE LENA

(CONTOS SERTANEJOS)

Magdalena é o idolo da casa; é a feliz herdeira do capitão Theobaldo Pinto, o heróe da guerra do Paraguay, como elle modestamente dizia a meio mundo.

Magdalena era um genio irrequieto e travesso como dez. — Essa menina parece que tem azougue no corpo, dizia d. Thomazia, a velha avó, quando Lena, como a chamavam em casa, fazia alguma travessura.

O capitão ria-se como possesso quando ella fazia algumas das suas,

Olha, meu genro, dizia-lhe d. Thomazia, é preciso começares a educar tua filha, tu não a castigas, tu fazes todas suas vontades, e a excitas em suas insolencias; essa menina ainda te dará desgostos.

—Ora, ora, a senhora anda só angustando mal, minha sogra, respondia o capitão, com o rosto severo: deixe-me governar Lena como eu quizer. A senhora ficaria satisfeita que eu a fizesse estudar doutrina, assistir missa aos domingos, etc.

—E então? que mal ha nisso, pois as moças todas não fazem assim? perguntou a velha admirada; tua mulher e eu não fazemos o mesmo?

—Sabe de uma cousa, minha sogra? Lena irá estudar na casa da norte-americana, que, felizmente veio para a villa, e nada de igrejas e de ouvir sermões, que isso é para a gatinha tola! E elle levantou-se zangado e com as mãos nos bolsos, começou a passeiar, agitado, pela sala, fumando nervosamente em seu cachimbo branco pre-

sente do ministro protestante Broyle.

A velha estava furiosa, e, pallida de odio, retirou-se para seu quarto.

No dia seguinte abraçou a filha, que despediu-se da velha a chorar e foi para casa do Maneco, o seu filho mais moço que morava no retiro dos Lyrios.

O capitão Theobaldo viu-a sahir e exultou satisfeito, porque a mulher, a pobre Carolina, fazia-lhe todas as vontades e elle poria a filha onde quizesse.

Lena foi para a escola da americana, a mulher de cabello de fogo e olhos de gato, como diziam os meninos da villa.

Diziam as más linguas que ella, á noite virava lobis-homem e a deshoras andava como phantasma pelas ruas escuras e desertas do Engenho Novo.

Por isso, a rapaziada não andava mais pela villa, á noite.

As velhas contavam baixinho, umas ás outras, essas coisas e mais... certas de arrepiar o cabello.

—Cruzes ! t'arrenego ! diziam umas ás outras.

—Olha, tia Joanna, commentava a tia Antonia, ella nunca foi á Igreja e diz que a matriz é a casa do tinhoso, onde o povo adora idolos e catitas de barro.

—Cruzes ! t'arrenego ! murmurava a devota persignando-se.

O capitão, porém, era espirito forte e zombava desses mexericos e enredos. E, por isso, elle poz sua filha na escola da norte-americana.

Estamos na sala de jantar, tres annos após.

Lena era formosa e elegante, e fazia a satisfação dos velhos. Tinha dez annos completos e era a festa do seu anniversario natalicio que iam celebrar, quando ella voltasse da escola.

—Então, senhora, que presente daremos á Lena hoje ? pergunta o capitão depois do almoço.

—E' preciso dar-lhe um bello presente mas vejamos : tu terás melhor ideia que eu : o que daremos ?

—Ora, se Lena fosse homem...

Que tolice, Theobaldo, que extravagancia a tua...

—Para dar uma boneca ? !....

—Uma boneca ? a uma moça de dez annos ?

—Um vestido de seda ou um córte de fazenda de luxo ?

—Qual vestido, isso ella tem em abundancia, graças a Deus; é bom para os pobres, murmurou a mulher, dando um muchôcho de enfado e olhando o capitão de soslaio.

—Então compraremos um cavallinho branco e marcheiro, e vem mesmo a proposito a ideia, porque o Barros, o vendedor de animaes, tem um muito bonito.

—Ora, marido, você sempre a cuidar que Lena é homem; para que lhe serviria um cavallo, pois uma menina de dez annos andando a cavallo e servindo de espectáculo para o publico ? !

—Ah! achei, achei, exclamou elle triumphante e batendo na testa : compraremos uma linda machina de costura, das ultimas chegadas dos Estados Unidos, que hontem eu vi numa casa, na rua Floriano Peixoto.

A senhora sorriu prasenteira e houve por bem concordar, afinal, com a ideia do marido.

Quando, á tardinha, Lena appareceu em casa, foi recebida com abraços e gritos festivos dos pais.

Ella, porém, vinha grave e sisuda, já querendo imitar sua mestra, a americana, que nunca mostrava os dentes a ningnem.

—Então, Lena, estás contente, minha filha ? hoje é o dia de teus annos e espero que nos darás o gosto de tocar alguma coisa ao piano !

—Ora, papai, estou um tanto cansada, acho melhor ficar isso para amanhã.

O velho sentiu um aperto no coração; a mãe estava comendo brazas.

—Minha filha, pois hoje dia de teus annos, não te mostras alegre ?

—Que massada, mamã, pois hei de estar rindo atôa, como tola ? a mestra diz que a gente deve ser séria e grave e pensar na vida, disse ella com ar affectado.

A senhora mordeu os labios e chamou a attenção da menina para a linda machina de costura que o pai comprára para obsequial-a aquelle dia.

Quando mostrou o precioso mimo disse:

—Olha, filha, custou muito caro e poucas moças possuirão uma igual.

Magdalena encolheu os hombros e respondeu :

—Eu não nasci para costurar, mamã, como qualquer mulherzinha; entendi que vosmecês pensavam em me dar um presente melhor, e perdôe me, não esperava receber hoje uma machina,

—Então, o que esperavas, Lena? interrogou o capitão, não podendo mais se conter.

Meu Deus, o que póde desejar uma moça, papai ?

—Então, respondas tu, o que póde desejar uma moça ?

Lena abaixou os olhos, e um ligeiro rubor coloriu suas faces.

A mãe nem respirava.

—A mestra diz, respondeu ella solememente, que uma menina, desde pequena, deve tratar de escolher seu marido e eu esperava que vosmecês me obsequiassem já com o meu futuro

Os dous velhos estavam com as boccas abertas e lagrimas de dôr corriam de seus olhos.

A educação sem Deus produz fructos inesperados e tira todo o encanto da infancia. Fim.



Rio Grande do Sul.

Exposição agro-pecuaria. — Com grande exito realizou-se a exposição agro-pecuaria organizada nesta capital, a esforços do governo do Estado.

Nos tres dias em que esteve aberta á visita publica foram 13.000 as pessoas que affluiram ao local. Actualmente se procede ás feiras de animaes, tendo já sido vendidos por sessenta contos de réis

Instrucção publica. — O governo do Estado acaba de modificar o programma de ensino da Escola Complementar e crear varios collegios.

A escola parochial do Rozario, que funciona numa das dependencias dessa igreja, passou para um espaçoso predio, em que poderá abrigar maior numero de creanças.

Frio. — O inverno vem chegando e já nos deu alguns dias de fazer bater o queixo. Na semana passada o termometro marcou algumas manhãs um grau abaixo de zero.

Festa das arvores — Desde poucos annos entrou na moda a festa das arvores. Bella em sua allegoria de força, de vigor, de simplicidade adoravelmente bucolica; eu amo a festa das arvores—mas christã.— Como por ahí além se fez, se celebra, nós não a amamos, antes a criticamos. De facto, no fundo, essa festa, como é celebrada tem resquicios de um paganismo triste Proximamente teremos duas festas das arvores, a primeira na cidade de Pelotas, e a outra em Porto Alegre. Para provar o que acima affirmamos, vamos lêr com os leitores, um soneto do hymno ás arvores, trabalho do poeta riograndense Zeferino Brazil

Mãe Natureza, grande, e poderosa,
Tu, que a existencia fazes e a desfazes ;
Que dás vida á materia e vida aos gazes;
Que és boa e má, que és treva e luz radioza;

Porque não me fizeste, ó Mãe Piedosa,
Da mesma argilla de que tudo fazes
Em vez do homem que preso á angustias trazes,
Um cedro augusto da floresta umbrosa
Homem, materia vil, a morte, um dia,

Virá. cedo talvez, e, desgonçado,
Ao nada voltarei de terra fria...

E, cedro, eu morto, inda seria, emtanto,
Talvez um berço, um leito de noivado,
Ou' quem sabe si a imagem de algum santo?

Oh ! que angustia que sinto ao ler taes versos. Nenhuma idea alta e sobrenatural: apenas a materia, e o desejo de ser materia ! Quizera eu antes ver nas nossas arvores esbeltas um incentivo aos céus, uma evocação da natureza commungando no altar da divindade com um hymno de agradecimento, Emfim !...

Sempre a mentira. — Um pequeno e valente campeão da imprensa catholica no Estado, o *Mensageiro Catholico*, de Jaguarão, publicou um artigo de Legius Junior, e que merece leitura dos amigos da *Ave Maria*.

E' o seguinte :

Sempre a mentira

Faz quasi dous mezes, varios jornaes do paiz e da visinha republica d'Uruguay publicaram, uns nos telegrammas, outros na correspondencia do estrangeiro, que uma senhora Chesneau, que dizia ter sido religiosa dum convento, andava fazendo conferencias na França e na Belgica, revelando pretendidos escandalos de conventos.

Essa noticia não andavava sem commentarios dos escriptores antia-tholicos !

Mas, novamente, esses pretendidos escandalos fracassaram.

Em fins de março p. p. esta senhora Chesneau achava-se em Angleur—Liége Belgica, para fazer nova conferencia e os programmas annunciavam que as revelações deviam ser sensacionaes ! ! .

Nosso particular amigo Snr. Paulo Tschoffen, advogado catholico do fóro de Liége, acompanhado de nossos ant.gos collegas da Associação das «Jeunes Gardes» foi lá para saber das taes revelações, mas principalmente para desmascarar a ex-freira..

E eis e que revelou nosso amigo ao numero publico .

1. a tal senhora Chesneau nunca foi freira.

2. casou-se com 17 annos.

3. foi condemnada por roubo pelos tribunaes francezes.

— Basta ! Quanto ao convento, o lugar deste convento ou outros esclarecimentos a senhora Chesneau nada pode fornecer.

Calou-se e retirou se cabis-baixa.

Este facto tambem calaram os jornaes daqui que tinham publicado a primeira noticia,

Sem commentarios !...

Sem commentarios !...

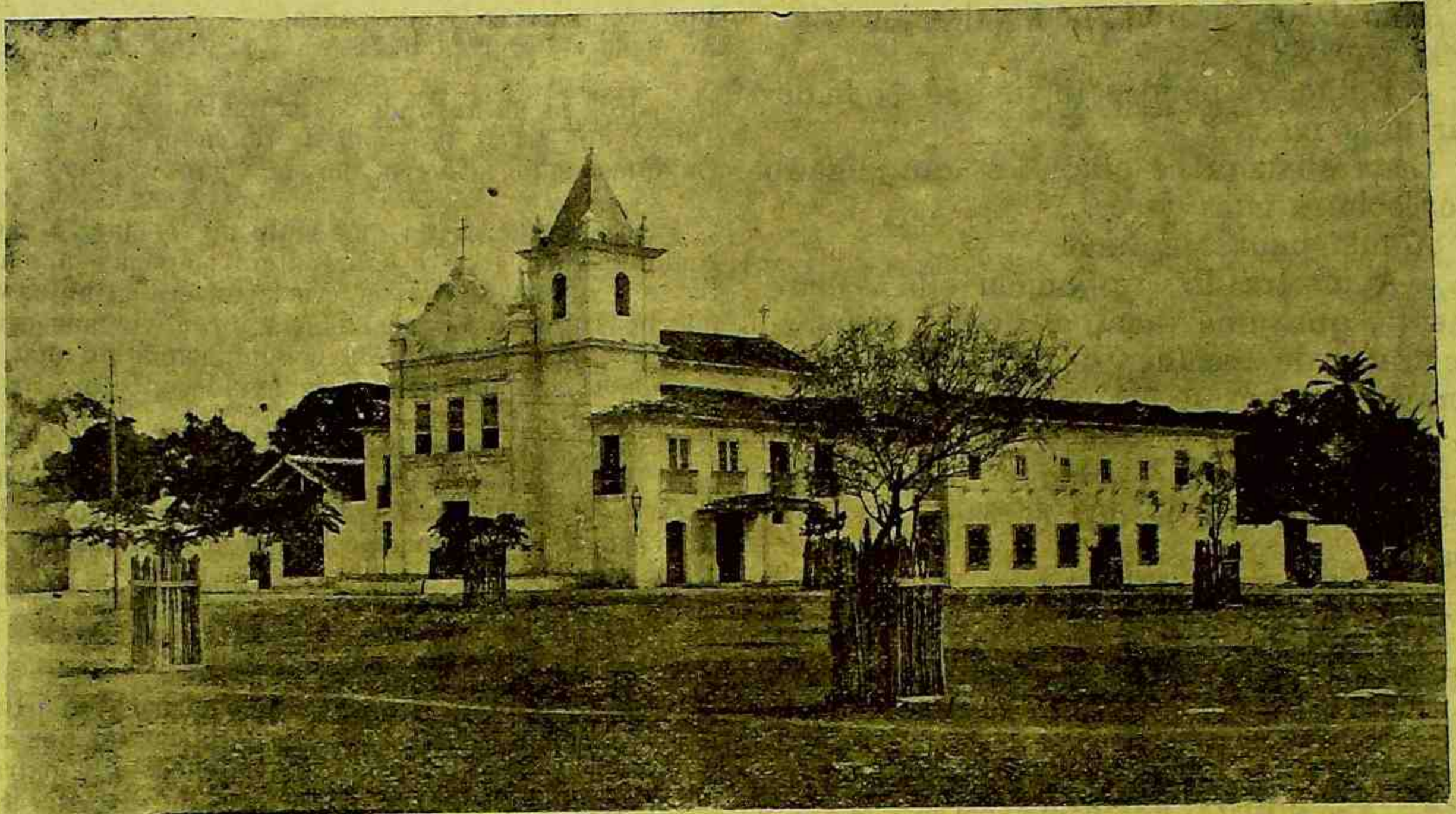
Mas que pensar das altas autoridades dos partidos anticatholicos—liberaes e socialistas—que concedem suas salas e theatros ao serviço duma mulher, desconhecida delles, porque ella disse conhecer escandalos a divulgar contra os conventos ?

Não investigam ! não sabem donde ella vem, quem ella é; si os factos que ella divulgará são veridicos. Não !

E' contra os conventos, contra a Igreja catholica; e isto basta !

Mente, mente. dizia Voltaire, sempre ha de ficar alguma cousa !.....

Congress catholico riograndense. — E' provavel que no proximo anno se reuna nas colonias allemãs mais um congresso catholico igual aos que periodicamente se realisam na diocese.



Bahia.—Egreja e Casa dos PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Resignação.— O exmo. sr. bispo diocesano Dom Claudio José Gonçalves Ponce de Leão acaba de resignar a mitra que com tanta apostolicidade exercia ha mais de vinte e oito annos!

Echoou dolorosamente entre o povo essa noticia.

A. Lápide.

Porto Alegre, 1-6-09.

Bahia

Mez de Maria e 1ª. Communhão das crianças

Não é das longinquas plagas sertanejas, das cumiadas ceruleas do nosso reconcavo Bahiano nem das margens caudalosas do Paraguassú, onde os Missionarios Filhos dilectos do Coração de Maria, teem espremido farto suor, regenerando, a custa de fadigas a fé amortecida dessa boa gente de coração de fogo.

Não é desses logares torridos, onde o forte surro dos vântos, nos trazem constantemente o echo sublime dos trabalhos apostolicos desses fortes doutrinadores de Christo.

Não é mais esse pedasinho modesto e abençoado da Bahia, que hoje ufana-se e que faz-me sair de meu habitual retraimento, empunhar grotescamente a penna para denunciar, bem que pallidamente, os liberaes favores apostolicos, que nos tem dispensado os Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Qual rouxinól exilado, volve ao ninho querido e ali tange seus lindos cantares, hymno triumphante de sua appetecida liberdade; assim o magestoso Phaetonte, que ha tres dias via seu formoso carro coberto de nuvens; impedindo d'estarte, que sua fronte brilhasse imperiosa sobre o horizonte, grita liberdade, e sacudindo seus raios de ouro saúda a manhã do dia 30. dia em que propriamente terminavam os exercicios do mez de Maria.

Dia, por excellencia grande, porque era escolhido pelos Missionarios, para effectuar pela primeira vez em sua modesta residencia, a primeira communhão de meninos.

Quem não conhece o aprazivel bairro da Boa Viagem (na Capital da Bahia) com sua avenida e

Villa Operaria? Quem sabe que ali habitam cinco mil pessoas!

Pois bem: é ali onde os Missionarios do Coração de Maria fixaram residencia; em um pequeno Hospicio de N. S. da Boa Viagem.

Ahi onde Deus se dignou fundar um novo Paraizo, pois Paraizo é o logar onde Deus é servido, honrado e amado. Dessa Casa Santa, subiam durante o mez de Maio, entre nuvens de incenso e canticos de alegria, entoadas pela mocidade, orações piedosas, que como perolas preciosas colhia a Sma. Virgem e offerecia ao Cordeiro de Deus Immaculado.

Mas era preciso que terminasse o mez, era preciso ramilhete mais rico, mais precioso que as perolas de todos os dias, para ser offerecido á Rainha do Céu; eram perolas de corações innocentes, qual gottas d' orvalho em calice de flor. Os missionarios agiram, e na decantada manhã do dia 30, entram triumphantemente entre hymnos, noventa creanças a beberem pela vez primeira das Aguas Vivas; formavam sequito, quinze senhoritas que queriam participarem do solemne banquete.

E' impossivel descrever o entusiasmo e admiração, em que estavam presos os circumstantes; dir-se-hia arrebatados por nymphas e transplantados á Jerusalem Celeste

Porém, a voz retumbante do R. P. Superior, os trouxe á realidade; quando com eloquente emphase convida as creancinhas ao Coração de Jesus, aconselha-os ao perdão, fala da misericordia, então nesse momento, todos os corações tocam o auge da commoção. Terminou-se a missa, os meninos saem divertem-se longo tempo no adro da Egreja onde foram apanhadas diversas photographias; fazem subir balões, alegria e os louvores dos expectadores não cessa.

A' tarde saiu bem organizada procissão, elogiam os Missionarios, a imagem da S. Sa. Virgem conduzida por jovens percorreu todo o bairro acompanhada por mais de tres mil pessoas. A' noite era impossivel penetrar-se no templo, era completamente repleto, onde viam-se familias distinctissimas.

Subindo então á tribuna sagrada, o Rvdmo. P. Raymundo, falou eloquentemente sobre as promessas

do Baptismo, ennobrecendo as ceremonias desse grande Sacramento.

Em reguida, fizeram a renovação dos votos baptismaes as creanças e todos os presentes com santo entusiasmo.

Quã bella recordação deixou esta festa nos corações dos habitantes da Boa Viagem!

Prolfaças, mil prolfanças accite, portanto toda a Congregação dos Filhos do Coração de Maria e em particular o R. P. Superior do Hospicio da Boa Viagem e o R. P. Leopoldo, mestre do Cathecismo.

A. B.

Cotia

Correu verdadeiramente deslumbrante o mez mariano entre nós. Falha-me a memoria e sinto que realmente o meu buril é fraco para delinear um painel onde se possam vêr transparecidos o fulgor e a pompa das festividades aqui realizadas em homenagem á *Mater amabilis*. A começar do dia primeiro até o dia trinta e um, data do encerramento, foi tal a affluencia de fieis ao templo e tal a magnitude decorativa deste, para cujo realce envidaram os maiores esforços as condignas festeiras nomeadas quotidianamente que tudo levou-me a crêr, ser o povo cotiano catholico por excellencia e devoto da Virgem Immaculada.

No dia 16, após a abertura solemne da Capella do milagroso São Benedicto, nosso padroeiro, a qual se achava fechada por determinação do revm. Arcebispo Metropolitano, retiraram-se temporariamente, para o bairro de Concaia o revm. P. Luiz Rossi e para a da Graça o P. Lucio de Castro onde foram, continuar a obra das missões.

Nessas paragens, conseguiram de tal forma captivar a estima dos seus habitantes, que elevou-se a novecentas o numero de communhões ministradas, o que constitúe um attestado inconcusso da fé e religião daquelles moradores.

Tendo ambos, brilhantemente preenchido o seu objectivo, voltaram para o nosso seio, onde foram recebidos com carinhoso acolhimento.

No dia 30 teve lugar a solemnissima e tradicional festa do Espirito Santo que constou de matinas, missa, procissão e *Te Deum* solemnes, funcções essas revestidas de um esplendor sem par.

Ao Evangelho, assomou á tribuna sagrada o distincto sacerdote P. Joaquim. A do Canto, que num bem elaborado sermão dissertou sobre o valor do Espirito Santo.

Para o pleno exito desta festa muito cooperaram os nossos eximios hospedes e bem assim o nosso condigno Vigario, pelo que tornaram se dignos dos fartos encomios que nestas columnas nos assiste o dever de consignar-lhes. No dia subsequente deu-se o encerramento do mez de Maio.

Desde quatro horas da madrugada verdadeiras romarias desfilavam pelas ruas em busca da sagrada meza eucharistica. A's dez horas houve missa solemne, finda a qual sahiu á rua a imponente procissão, a cuja vanguarda ia resplendente de glorias a *Maler Boni Consilii*. Após a entrada da procissão, houve a bençã da veneravel imagem do sacratissimo Coração de Jesus, cuja aquisição devem s aos exforços dos nossos amados pastores. A' noite, encerrou as festividades um solemne *Te Deum* assistido pelo povo catholico em pezo.

Findou-se assim esse mez cuja recordação tangerá as cordas da lyra de noss'alma por annos infindos.

Raphaella das Dores Pedroso

União

Sr. Director da *Ave Maria*: Venho por meio desta, a primeira que tenho a honra de dirigir a V. R. pedir a singela publicação da santa Missão aqui pregada pelos Rvmos PP. Miguel Martin e Nicoláu Gomes, Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, do dia 7 de Março ao 23 do mesmo mez. Tendo o nosso dignissimo vigario Rvmo. sr. P. Antonio da Silveira transformado nossa Matriz passando ella por melhoramentos internos e eternos, sobre tudo levantando a bellissima torre que mede 38 metros de altura, quiz transformar e purificar os corações de seus parochianos por meio das santas missões. Os humildes Filhos do Immaculado Coração de Maria chegaram a esta freguezia o dia 6, sendo solemneamente recebidos pelo dignissimo vigario, banda Sta. Cecilia e pelo povo todo. Concorridissimos foram os actos todos da santa missão, principalmente foram sublimes e tocantes a primeira communhão das creanças, a visita ao cemiterio e o levantamento do santo cruceiro. A communhão dos meninos e meninas se realizou o dia 18, terça feira, e convenientemente preparados se aproximaram por primeira vez á divina mesa mais de cem creanças. Que belleza! que encanto! muitas familias não puderam conter as lagrimas contemplando aquella revoada de anjos alegres e festivos ao pé do altar santo, recebendo Jesus sacramentado.

Fallou por esta occasião o Rvmo. P. missionario Nicoláu Gomes. Depois da communhão foi distribuída a todos os neo-commungantes uma bonita lembrança, indo depois da missa em procissão á casa do dignissimo Vigario onde lhes foi servido uma chicara de café. Esta festa deixou aqui muitas saudades. A visita ao cemiterio foi solemne e commovente. Mais de 2.000 pessoas em procissão, guardando todos muita ordem e silencio, foram levar uma prece para as almas daquelles cujos corpos lá no cemiterio dormiam o somno de justos. O sermão que ahi se fez ouvir, pronunciado pelo Rvmo. Sr. Padre Nicoláu Gomes, arrancou da multidão abundantes lagrimas.

Finalmente, o levantamento do cruceiro. Que triumpho para nossa santa Religião! Chegando o dia, um povo immenso esperava a hora de erguer o santo cruceiro que os Missionarios nos deixavam como uma lembrança das santas missões. A's 4 e 1/2 da tarde, reunido todo o povo, foi lida uma acta do facto, pelo Rvmo. sr. P. Manuel Martin, Superior da missão. Procedeu se depois á bençã do santo lenho e aos gritos de viva a Religião catholica apostolica romana! a multidão levou em procissão a cruz até o logar onde devia ficar. Erguido o santo cruceiro pregou o Rvmo. P. Nicoláu Gomes um sermão eloquentissimo, acabando por levantar vivas entusiastas á Religião catholica, á santa Cruz, ao Brasil!! Deixou-se ouvir o hymno nacional e estoiraram de innumerables foguetes. Como são sublimes nossas festas Domingo dia, 23 dia ultimo da missão, o Rvmo. P. Superior Manoel Martins pregou o sermão de despedida. Depois do sermão se deu a bençã papal encerrando se deste modo a missão pregada por tão illustres missionarios filhos do C. de Maria nesta freguezia de União no anno de 1909. Mais de 2.000 foram as communhões distribuídas nos dias da santa missão.

Louvado seja Deus e a Virgem Maria por tão grande beneficio. Parabens ao dignissimo Vigario, o zeloso e incansavel P. Antonio da Silveira. Os Rvmos missionarios partiram para Barbacena para assistirem ás solemnidades do mez de Maio; a elles desejamos

em toda parte abundantes e copiosos fructos na obra evangelisadora da salvação das almas.

Correspondente. *União* 26—5 1909

São Carlos.

Rvmo. Snr. Redactor:

Traço estas linhas ainda sob a impressão agradável que produziu em mim o passeio triumphante de Jesus Sacramentado pela Capital desta nova Diocese. Foi simplesmente grandiosa a manifestação de fé catholica que o povo São Carlense acaba de oferecer no dia do Corpo de Deus.

Antes de começar a missa solemne, estava nossa Cathedral completamente occupada. O Exmo. e Rvmo. sr. Arcebispo-Bispo assistiu do solio e de *Capa magna* dando realce á solemnidade. Logo depois da missa, desfilou a imponente procissão, formada pelas Irmandades, pelas alumnas do Collegio São Carlos, pelas Irmãs do Smo. Sacramento e pelo Clero secular e regular. Nosso queridissimo Prelado levava o adoravel Sacramento. Faziam guarda de honra, ladeando o pallio, diversos officiaes da Guarda Nacional, As alumnas do collegio dirigido pelas benemeritas Irmãs do Smo. Sacramento, bellamente trajadas e com artisticos cestinhos a tiracollo, espargiam sem cessar multidão de variadas flores que matisando a folhagem espalhada pelas ruas do percurso semelhavam uma linda alcatifa, digna do Creador occulto na Sagrada Hostia. Arcos de bambús rematados por um monumental arco de triumpho de flores e folhagem, levantado pelas Irmãs do Santissimo, junto a seu grandioso Collegio, completavam a caprichosa ornamentação. Abrilhantavam esta pompa magnifica os accordes duma bem afinada banda de musica. O povo que contemplava o prestito, genuflectia reverente deante do Divino Salvador, presente no Sacramento, a quem seja por sempre tributada toda honra e gloria.

São Carlos, 10—VI—09.

Correspondente.

RETIRO ESPIRITUAL

Hoje ás 2 1/2 da tarde começa o retiro espirital das Filhas de Maria da Parochia de Sta. Cecília. Todos os dias ás 8 horas da manhã haverá missa rezada com meditação seguida de pratica.

De tarde ás 3 1/2, haverá tambem meditação, pratica e bençam com o Smo. E' pregador do retiro o Rvmo. P. Provincial dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. O encerramento do retiro será no dia 24.

MORTE DO EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Causou immenso abalo em toda a Nação o fallecimento do exmo. sr. Presidente

da Republica verificado no dia 14 do anteante e ás 3 1/2 horas da tarde.

Victima de um grippe, que ha poucos dias o prostrara no leito da dôr, o supremo magistrado do Paiz, depois de rapidas alterações na sua saude, veiu succumbir inesperadamente quando o Brazil tinha direito a esperar ainda de Sua Excellencia o concurso de sua poderosa intelligencia na obra de reorganização de todas as forças vivas desta grande Nação.

Ao circular os boatos de sua morte, o Brazil estremeceu na convulsão da mais sincera e profunda angustia, vendo-se o povo agrupar-se perante das redacções dos jornaes para informar-se do triste e fatal desenlace.

O Governo, o commercio, a industria, as repartições municipaes e estadoaes e as casas particulares içaram a meio pau a bandeira nacional, fechando o commercio as portas e suspendendo as Camaras municipaes suas sessões e os centros de sciencias e letras bem assim como os teatros as funções annunciadas.

No rosto de todos via-se estampada a magoa que lhes ia na alma pelo desapparecimento de um filho estremo e dedicado totalmente ao engradecimento da Patria.

No Rio de Janeiro

Na capital da Republica, apenas foi conhecida a triste noticia, viu-se invadido o palacio da Presidencia de tudo quanto ha de notavel na primeira cidade do Paiz. O corpo diplomatico, o senado, o congresso, altas patentes do exercito e da marinha e numerosos vultos politicos para lá foram testemunhar com sua presença a estima e consideração que devotavam ao Chefe do Poder executivo. Uma circular do exmo. sr. ministro do Interior transmittida pelo telegrapho communicou a todos os Presidentes dos Estados a grande e irreparavel perda que a Nação acaba de experimentar.

O enterro realizou-se no dia 15 ás 4 horas da tarde, salvando as fortalezas de 15 em 15 minutos e dando 21 disparos ao baixar o cadaver á sepultura.

Nos diversos Estados

da Republica recebeu-se a inesperada nova com grandes demonstrações de pesar e de sentimento. Os governos Estadoaes receberam inumeras visitas pessoas e por telegramma de todas as pessoas e entidades que significam alguma representação.

Em S. Paulo

Nesta capital em que Sua Excia. contava

maiores sympathias a noticia produziu um immenso abalo.

Em signal de pezar foram suspensas todas as aulas e fechadas as repartições, tomando o governo lucto por espaço de 30 dias. Sabemos que o governo fará solemnes funeraes de accôrdo com o excmo. sr. arcebispo metropolitano fazendo o elogio funebre o rymo. sr. arcediogo do Cabido metropolitano.

Breve noticia biographica

O Dr. Affonso Augusto Moreira Penna que acaba de descer ao sepulcro, nasceu na cidade de Santa Barbara, Estado de Minas, aos 30 de Novembro de 1847. Fez o anno de Humanidades no collegio de Caraça e o do Direito na Faculdade de S. Paulo.

Devido ao seu talento, foi eleito deputado ao Parlamento nacional.

O gabinete Martinho Campos confiou-lhe em 1882 a pasta de guerra e no anno seguinte, o de Lafayette o convidara para assumir a pasta da agricultura.

Dois annos depois, o ministerio presidido por Dantas, escolheu o para a pasta da Justiça. Proclamada a Republica, o Dr. Affonso Penna adheriu ao novo regimen tendo exercido os cargos de Presidente do Estado de Minas e o de vicepresidente da Republica.

Finalmente desde 1906 vinha exercendo o cargo supremo de presidente tendo dado aos destinos do Paiz uma orientação louvada por todos os partidos.

Novo governo

Logo após as notificações officiaes da morte do presidente, assumiu as redeas do Poder o vice-presidente Dr. Nilo Peçanha natural de Campos, Estado do Rio. O dr. Nilo conta actualmente 42 annos.

Embora á ultima hora communições telegraphicas annunciasssem a mudança de ministerio, todavia sabe se que por enquanto, ficam todos os ministros occupando suas respectivas pastas.

Perante a morte do Dr. Affonso Penna todos os outros acontecimentos ficaram eclipsados.

Em São Paulo continuam os exmos. srs. bispos suas visitas pastoraes, colhendo feita messe espiritual. Actualmente estão nessa gloriosa tarefa os exmos. bispos de São Carlos, Campinas, Ribeirão Preto e Botucatu. Este ultimo prelado concebeu a feliz idea de construir quanto antes, um seminario episcopal onde educar os jovens

dedicados ao sacerdocio. Em todas as parochias não se dedigna o zeloso Prelado de pedir um auxilio no seu querido povo que promptamente acode ao appello de seu Pastor. Na cidade de Pirajú recolheu o sr. D. Lucio 4 contos e tanto que unidos aos que em outras cidades lhe offereceram, certamente contribuirão ao levantamento do futuro seminario d'onde sahirão no volver dos annos, zelosissimos sacerdotes que levem a luz ás intelligencias, o amor aos corações e o socorro corporal aos desprotegidos da fortuna.

—Tivemos a honra de saudar nesta capital o apostolico bispo do Ceará exmo. D Joaquim Vieira quem retribuiu-nos gentilmente a visita. Durante sua curta permanencia foi-nos dado admirar de perto aquelle magnanimo Prelado que embora envergado pelos annos, sente ainda as energias da mocidade para emprender e levar a cabo obras gigantescas do serviço de Deus.

Desta capital seguirá terça feira para Campinas cuja parochia da Conceição elle illustrou com suas virtudes.

A Academia de São Miguel lhe dedicará uma sessão scientifico-litteraria na qual fallarão os melhores talentos da vizinha cidade.

—Em Minas fallou-se muito e com louvor, dos premios obtidos pelas alumnas do Collegio de Nossa Senhora das Dôres. Dirido esse importante estabelecimento de ensino pelas religiosas Do minicanas, cada anno lectivo que passa, constitue um verdadeiro triumpho. Uberaba comtemplava admirada o labutar incessante daquelles heroicas religiosas e agora viu com grande jubilo o premio que lhe foi adjudicado pela exma. Camara Municipal Quatorze de suas educandes receberam um diploma especial de benemerencia acompanhado de valiosos premios.

—O Estado porém, ou melhor alguns de seus representantes, continuam na sua ingloria tarefa de offender os sentimentos de um povo catholico, como é o mineiro.

Ao professor publico de Estiva, municipio de Pouso Alegre, foi lhe intimado arra casse da escola as imagens que lá se conservavam e o meigo Jesus crucificado, em nome de liberdade de consciencia! Que es. carneo! Todavia é peor o que passa na capital do

Estado de Piauhhy.—Therezina foi teatro de scenas vandalicas dignas apenas dos estados mais atrazados da Africa.

Uma sociedade que se vende por amiga da fraternidade, foi causado a de graves

pertubações sociaes. A maçonaria insultou no templo a fé e as crenças de todo um povo. Este, como era natural, reagiu e d'ahi os tristes successos que a diario nos denuncia a imprensa daquelle Estado.

—Não digo eguaes, mas quasi semelhantes foram os factos que vivamente impressionaram a opinião publica especialmente no

Estado do Paraná. — Com motivo de uma publicação feita no jornal allemão *Der Kompass*, os estudantes de Curityba julgando-o offensivo á dignidade nacional e pensando que por ser impresso em machinas cuja propriedade pertence aos Frades Franciscanos deviam ser estes tambem os auctores daquelle artigo, promoveram uma manifestação de desagrado e ainda diz a *Republica* chegaram a quebrar as vidraças do convento.

Felizmente o Superior sahiu pelos fóros da verdade e manifestou pela imprensa não lhe caber, fóros neste assumpto, a menor parcella de responsabilidade.

Como é certo, que um patriotismo mal entendido pode dar azo a certas manifestações reveladoras de ingentes odios accumulados!

Afastemos porém os olhos destes quadros e contemplemos outros paineis mais consoladores.

Bahia.—nos fornece um exemplo de caridade sacerdotal digno de ser imitado ou pelo menos admirado. Não ha muito morreu o conego Marciano Cardoso a quem Deus dotou de regular fortuna. Aberto o testamento pela authoridade competente, declarou que não tinha herdeiros forçados, ou necessarios, nem ascendentes nem descendentes; nada devendo nem sendo responsavel por pessoa alguma; achando-se todos os seus bens livres e desembaraçados.

Pertenço diz, a diversas irmandades: Misericordia desta capital, Santissimo Sacramento, de S. Pedro Velho, S. Pedro dos Clerigos e outras.

O meu funeral será feito á vontade de meu testamenteiro.

Quero que se celebrem 4 capellas de missas por minha alma, 3 pela alma de meus paes, 2 pela alma de minha irmã Maria Thereza e 4 pela alma de Francisca.

Deixo á Santa Casa de Misericordia do Estado da Bahia 50 apolices geraes de 1:000\$ cada uma e juros de 5 o/o ao anno devendo dar-me um carneiro perpetuo.

Deixo ao Asylo de Mendicidade desta cidade 5:000\$.

Deixo á *Real Sociedade Portugueza de Beneficencia* 16 de Setembro 5:000\$

Deixo ao Collegio dos Orphãos de S. Joaquim 5.000\$.

Deixo ao *Collegio N. S. de Sallette* 2:000\$.

Deixo ao *Orphanato da Pia União* 1:000\$

Deixo á capella do Senhor do Bomfim, desta cidade, 2:000\$

Deixo á capella de N. S. dos Afflictos, 2:000\$.

Deixo á igreja de N. S. da Piedade, dos Capuchinhos, 2:000\$.

Deixo á matriz de S. Pedro Velho 2:000\$

Deixo a Domingas Thereza Pereira da Silva Santos 5:000\$, livres de sello.

Deixo á mesma Domingas da Silva Santos minhas imagens e todos os meus moveis da minha casa de residencia.

Deixo ao meu amigo pharmaceutico Amaro de Lellis Piedade 2:000\$, livres de sello.

Deixo ao meu amigo coronel Glycerio Elysio da Silva 2:000\$, livres de sello.

Deixo ao meu amigo Carlos da Silva Santos 1.000\$, livre de sello.

Deixo ás minhas duas afilhadas Margarida e Maria José filhas de Arthur Jezler 500\$000 a cada uma. livres de sellos.

Deixo a Olarindo, filho do professor Erothides Neves, 500\$000, livres de sello.

Deixo ao meu amigo dr. Francisco José Teixeira 2:000\$

Deixo ao meu amigo dr. Arthur de Mello Mattos 2:000\$

Deixo a Francisco Rodrigues Bacellar 1:000\$.

Deixo aos dois filhos legitimos de Antonio Eustaquio da Silva 200\$000 a cada um.

Deixo a Bento Ramos da Silva 500\$000

Deixo todo o remanescente dos meus bens para ser entregue ao exmo. e revd. diocesano, afim de, conforme a sua vontade, distribuir com as casas pias e instituições do caridade não mencionadas neste testamento.

Tot.l perto de 100:000\$000 de réis deixados a instituições e obras piedosas. Como terá premiado Nosso Senhor alma tão generosa!

P. José Beltrão c. m. f.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria